

‘Maria da Vila Matilde’: a voz das mulheres contra a violência doméstica

Nathália Barcelos Ubialli

Matheus da Rocha Viana

Introdução

Sabe-se que, no senso comum, há padrões condizentes e aceitos dentro de relacionamentos amorosos, e outros menos ou mesmo não aceitos. Tal premissa de aceitação está muito ligada ao universalismo das emoções, muitas vezes atrelada à lógica ocidental. À exemplo disso está a relação que se têm do papel da mulher enquanto subalterna, passiva a violências domésticas e dependência emocional.

Objetivos

Averiguar a conjuntura e implicações desse papel atribuído à mulher, buscando mostrar as consequências de assumir uma noção universal para uma vivência que deveria ser, na verdade, muito subjetiva e plural, como buscaremos demonstrar.

Metodologia

Além da base teórica, principalmente relacionada à antropologia das emoções no que diz respeito problemática da universalização e imposição de padrões, utilizaremos como objeto de análise para a música *Maria da Vila Matilde* da cantora Elza Soares.

Resultados esperados

Esperamos, a partir da crítica ao universalismo e a lógica ocidental de padronização das formas com as quais nos relacionamos, colaborar com a quebra do senso comum de inferioridade e passividade da mulher no que tange a dinâmica dos relacionamentos amorosos.